

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: novembro de 2023

O agronegócio brasileiro encerrou novembro de 2023 registrando superávit comercial de US\$ 11,99 bilhões (gráfico 1). Ainda que suas exportações tenham aumentado 9,7% em comparação com o mesmo mês de 2022, atingindo o montante de US\$ 13,33 bilhões exportados, o aumento de 12,4% registrado no saldo da balança comercial do setor é também reflexo da queda de 9,6% nas importações de produtos agropecuários pelo Brasil, que atingiu a marca de US\$ 1,34 bilhão no último mês (tabela 1). Embora o expressivo superávit comercial do agronegócio continue a compensar o déficit enfrentado pelos demais setores, a contínua queda no volume importado pela economia brasileira tem beneficiado expressivamente a balança comercial do país.

No acumulado dos últimos doze meses, o superávit comercial do agronegócio somou US\$ 146,41 bilhões (tabela 2), valor 4,4% maior do que no período dos doze meses anteriores, resultado de US\$ 162,93 bilhões de exportações (crescimento de 3,4% ante igual período anterior) e US\$ 16,53 bilhões de importações (queda de 4,1%).

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,80% do total importado pelo Brasil nos últimos doze meses, aumento de 0,45 ponto percentual (p.p.) em comparação com igual período anterior (tabela 2). Já a participação do setor no total exportado entre dezembro de 2022 e novembro de 2023 subiu 0,92 p.p. em comparação com o mesmo período anterior, chegando a 48,33%.

O aumento de 12,4% no saldo da balança comercial do agronegócio em novembro de 2023 em comparação com o mesmo mês de 2022 representa a intensificação no fluxo comercial de algumas principais commodities do setor, como açúcar, soja em grãos, farelo de soja e carne bovina (tabela 3). O açúcar – segundo principal produto

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

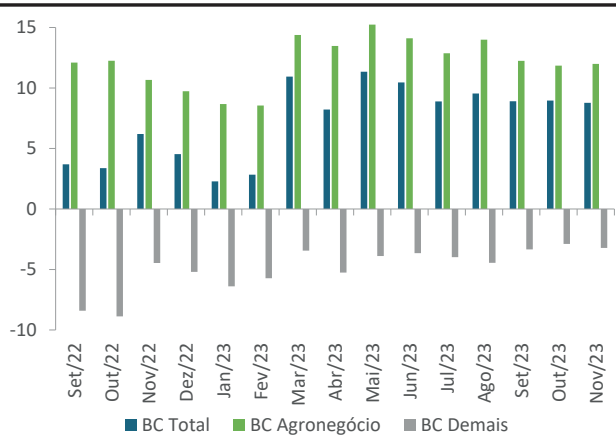
E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 29 de dezembro de 2023

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (set./2022-nov./2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

da pauta de exportação do setor – registrou alta de 36,8% em seu valor exportado na comparação interanual, com total comercializado atingindo a marca de US\$ 1,91 bilhão em novembro de 2023. Esse resultado representa tanto efeito preço – alta de 24,3% no valor médio de exportação – quanto efeito quantidade – alta de 10,1% na quantidade embarcada. A contínua valorização do produto no mercado internacional é sustentada por dois fatores principais: i) a redução das exportações de dois grandes produtores mundiais – Índia e Tailândia – diante de condições climáticas adversas advindas do El Niño; e ii) o atraso nos embarques brasileiros durante o último mês de novembro, ainda que o volume registrado tenha superado o resultado do mesmo mês de 2022. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), melhores condições climáticas nas regiões canavieiras no Brasil e os investimentos perpetrados pelo setor devem beneficiar, em termos de produtividade, a produção de açúcar tanto na atual safra 2023-2024 quanto na próxima safra 2024-2025.

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (novembro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Nov./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2023 (US\$ bilhões)
Total	27,65	27,82	0,6	21,45	19,04	-11,2	6,20	8,78
Agronegócio	12,15	13,33	9,7	1,48	1,34	-9,6	10,67	11,99
Demais bens	15,50	14,49	-6,6	19,97	17,70	-11,3	-4,47	-3,22
Participação do agronegócio (%)	43,93	47,92	-	6,91	7,04	-	-	-

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado em doze meses (dezembro-novembro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Dez./2021 a Nov./2022 (US\$ bilhões)	Dez./2022 a Nov./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Dez./2021 a Nov./2022 (US\$ bilhões)	Dez./2022 a Nov./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Dez./2021 a Nov./2022 (US\$ bilhões)	Dez./2022 a Nov./2023 (US\$ bilhões)
Total	332,23	337,13	1,5	271,22	243,11	-10,4	61,00	94,01
Agronegócio	157,51	162,93	3,4	17,23	16,53	-4,1	140,28	146,41
Demais bens	174,72	174,19	-0,3	253,99	226,58	-10,8	-79,28	-52,39
Participação do agronegócio (%)	47,41	48,33	-	6,35	6,80	-	-	-

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Já a soja em grãos – principal produto da pauta de exportação do agronegócio brasileiro – apresentou resultado positivo tanto em termos de valor exportado quanto de volume embarcado (tabela 3). Apesar da queda de 14,5% em seu valor médio de exportação em comparação com novembro de 2022, o produto apresentou aumento recorde de 105,8% no volume embarcado no comparativo, o que culminou no crescimento de 76% no valor total exportado da *commodity*. Ainda que em menor intensidade, comportamento similar foi observado para o farelo de soja, com queda em seu valor médio (-6,6%) e aumento tanto no volume embarcado (23,7%) quanto no valor exportado (15,5%). Apesar da queda na comercialização de óleo de soja no último mês (tabela 4), o complexo soja como um todo apresentou ganhos em termos de valor exportado, passando de US\$ 2,63 bilhões em novembro de 2022 para US\$ 3,77 bilhões em agosto de 2023 (aumento de 43,2%). Além do recorde de produção durante a safra 2022-2023, esse resultado reflete tanto a necessidade do setor de escoar o remanescente da última safra quanto uma maior demanda mundial pelo grão.

A carne bovina brasileira retomou bons resultados em novembro. Embora a *commodity* tenha apresentado queda de 11,7% em seu valor médio de exportação em comparação com novembro de 2022, o aumento de 23,1% no volume embarcado culminou no crescimento de 8,8% no valor exportado do produto em relação ao mesmo mês do ano passado (tabela 3). Em termos monetários, a pecuária brasileira exportou US\$ 945,99 milhões no

mês passado, o que representa a comercialização de 211,82 mil toneladas a um valor médio de exportação de US\$ 4.465,97 por tonelada.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (novembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Nov./2022 (US\$ milhões)	Nov./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2022 (1 mil toneladas)	Nov./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$/t)	Nov./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.397,26	1.910,98	36,8	3.347,81	3.684,83	10,1	417,37	518,61	24,3
Complexo soja	2.631,66	3.769,25	43,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	1.548,53	2.725,86	76,0	2.524,90	5.196,05	105,8	613,30	524,60	-14,5
Farelo de soja	793,88	916,65	15,5	1.509,54	1.866,77	23,7	525,91	491,04	-6,6
Óleo de soja	289,25	126,73	-56,2	204,76	125,83	-38,5	1.412,65	1.007,15	-28,7
Carne bovina	869,76	945,99	8,8	172,06	211,82	23,1	5.054,99	4.465,97	-11,7

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Em termos de principais quedas no valor exportado, destacam-se café, óleo de soja, carne de frango e produtos do complexo florestal. No caso do óleo de soja, embora a soja em grãos e o farelo de soja tenham apresentado bons resultados em novembro de 2023, a quantidade embarcada do derivado caiu 38,5% em comparação com o mesmo mês de 2022 (tabela 4). Tal queda de volume foi acompanhada por uma queda de 28,7% em seu valor médio de exportação, de modo que o valor exportado atingiu a marca de US\$ 126,73 milhões no último mês, resultado 56,2% inferior ao observado em novembro de 2022.

TABELA 4

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (novembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Nov./2022 (US\$ milhões)	Nov./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2022 (1 mil toneladas)	Nov./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$/t)	Nov./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Café	948,10	795,28	-16,1	223,61	241,59	8,0	4.240,04	3.291,87	-22,4
Óleo de soja	289,25	126,73	-56,2	204,76	125,83	-38,5	1.412,65	1.007,15	-28,7
Carne de frango	761,98	532,29	-30,1	361,62	289,84	-19,9	2.107,13	1.836,53	-12,8
Produtos florestais	1.292,12	1.156,26	-10,5	-	-	-	-	-	-
Celulose	766,26	657,51	-14,2	1.691,37	1.520,37	-10,1	453,04	432,47	-4,5
Madeira	329,04	306,40	-6,9	749,33	532,99	-28,9	439,11	574,88	30,9
Papel	196,77	191,28	-2,8	166,68	188,09	12,8	1.180,55	1.016,94	-13,9
Demais produtos florestais	0,05	1,07	1.910,3	0,01	0,41	3.280,4	4.414,91	2.625,55	-40,5

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Já em relação ao café, o produto se manteve em trajetória de queda significativa no seu valor médio de exportação – de US\$ 4.240,04 em novembro de 2022 para US\$ 3.291,87 por tonelada em novembro de 2023 (queda de 22,4%) –, ainda que o volume embarcado tenha aumentado no período – de 223,61 mil toneladas para 241,59 mil toneladas (aumento de 8,0%). Ainda assim, ressalta-se que o efeito negativo total sob o valor exportado foi de retração de 16,1%, passando de US\$ 948,10 milhões comercializados em novembro de 2022 para US\$ 795,28 milhões em novembro de 2023. Diante da menor disponibilidade do produto no mercado internacional, o Brasil tem conseguido maior inserção em termos de comercialização. Ainda assim, prospecta-se que os preços do produto continuem pressionados nos próximos meses, dadas a bienalidade positiva da safra 2024-2025 e as condições climáticas favoráveis recentes em diversas áreas produtoras.

O panorama para o setor avícola brasileiro continua desafiador. Embora a avicultura tenha apresentado resultado positivo no período, a carne de frango ainda enfrenta, em termos de comparativo interanual, queda tanto no seu valor médio de exportação (-12,8%) quanto no seu volume embarcado (-19,9%). Como consequência, o setor atingiu a marca de US\$ 532,29 milhões comercializados no último mês, valor 30,1% inferior ao observado em novembro de 2022.

Por fim, a queda de 10,5% no valor das exportações do complexo de produtos florestais reflete as quedas na comercialização de celulose, madeira e papel (tabela 4). Mais especificamente, enquanto o valor exportado de celulose passou de US\$ 766,26 milhões em novembro de 2022 para US\$ 657,51 milhões em novembro de 2023 (queda de 14,2%), os produtos de madeira também sofreram no período, atingindo US\$ 306,40 milhões no último mês – uma queda de 6,9% em comparação ao mesmo mês do ano passado. A queda de 2,8% no valor comercializado de papel é resultado líquido da queda de 13,9% no seu valor médio de exportação e do aumento de 12,8% no seu volume embarcado.

No que tange às importações de produtos do agronegócio, arroz, frutas, trigo, milho e borracha foram os destaques de novembro de 2023 (tabela 5). Embora o arroz tenha apresentado aumento de 51,2% em termos de valor total importado em comparação com novembro de 2022, atingindo US\$ 42,71 milhões no último mês, esse resultado representa majoritariamente o aumento de 45,3% no valor médio de importação do produto – ainda que seu volume embarcado tenha aumentado 4,0% no comparativo interanual. Mais especificamente, enquanto a quantidade importada de arroz passou de 66,9 mil toneladas em novembro de 2022 para 69,57 mil toneladas em novembro de 2023, seu valor médio de importação atingiu a marca de US\$ 613,90 por tonelada no último mês – isto é, um aumento de US\$ 191,54 por tonelada comparado ao mesmo mês do ano passado.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (novembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Nov./2022 (US\$ milhões)	Nov./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2022 (1 mil toneladas)	Nov./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$/t)	Nov./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Arroz	28,26	42,71	51,2	66,90	69,57	4,0	422,36	613,90	45,3
Frutas (inclui nozes e castanhas)	76,87	93,75	22,0	49,35	51,37	4,1	1.557,67	1.824,97	17,2
Trigo	120,86	84,24	-30,3	316,33	321,43	1,6	382,09	262,09	-31,4
Milho	67,35	39,30	-41,6	303,64	214,25	-29,4	221,80	183,42	-17,3
Borracha	39,26	15,45	-60,6	23,55	10,40	-55,8	1.666,81	1.485,82	-10,9

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso das frutas, a comercialização continua a se intensificar. De fato, em novembro de 2023, o Brasil importou 51,37 mil toneladas de frutas, o que representa um crescimento de 4,1% em comparação com o mesmo mês de 2022. Esse aumento no volume embarcado ocorre ainda que sob um cenário de valorização da tonelada do produto, que passou de US\$ 1.557,67 em novembro de 2022 para US\$ 1.824,97 (alta de 17,2%). Em termos de valor total importado, o Brasil registrou US\$ 93,75 milhões no mês passado, isto é, um aumento de 22% no comparativo interanual.

Já o valor importado de trigo registrou a marca de US\$ 84,24 milhões em novembro deste ano, resultado 30,3% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. Tal resultado é reflexo da redução de seu valor médio de importação (-31,4%), apesar do ligeiro aumento no seu volume importado (1,6%). Ainda que a produtividade recorde da última safra de trigo tenha garantido boa parte da demanda interna durante o ano, sua atual menor disponibilidade interna – devido majoritariamente a adversidades climáticas em regiões produtoras – tem intensificado o volume de importação do cereal. Já a queda de 29,4% no volume importado de milho continua a representar o bom desempenho de sua atual safra, com o valor total importado passando de US\$ 67,35 milhões em novembro de 2022 para US\$ 39,30 milhões em agosto de 2023 (queda de 41,6%). Em termos de valor médio de importação, o cereal passou de US\$ 221,80 para US\$ 183,42 por tonelada (queda de 17,3%).

Por fim, em relação à borracha, seu volume importado registrou queda de 55,8% no comparativo interanual, atingindo a marca de 10,4 mil toneladas enviadas ao Brasil em novembro deste ano (tabela 5). Observa-se também retração de 10,9% no valor médio de importação do produto, que fechou o último mês com média

de US\$ 1.485,82 por tonelada. Conseqüentemente, a expressiva queda de 60,6% no valor total importado do produto – que passou de US\$ 39,26 milhões para US\$ 15,45 milhões no período – é reflexo desse cenário de menor comercialização, bem como da queda em seu valor médio de importação em comparação com o mesmo mês de 2022.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (novembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Nov./2022 (US\$ milhões)	Nov./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2022 (1 mil toneladas)	Nov./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$/t)	Nov./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.397,26	1.910,98	36,8	3.347,81	3.684,83	10,1	417,37	518,61	24,3
Algodão	527,98	490,66	-7,1	270,18	255,42	-5,5	1.954,21	1.921,00	-1,7
Café	948,10	795,28	-16,1	223,61	241,59	8,0	4.240,04	3.291,87	-22,4
Complexo soja	2.631,66	3.769,25	43,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	1.548,53	2.725,86	76,0	2.524,90	5.196,05	105,8	613,30	524,60	-14,5
Farelo de soja	793,88	916,65	15,5	1.509,54	1.866,77	23,7	525,91	491,04	-6,6
Óleo de soja	289,25	126,73	-56,2	204,76	125,83	-38,5	1.412,65	1.007,15	-28,7
Carnes	1.918,94	1.749,23	-8,8	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	869,76	945,99	8,8	172,06	211,82	23,1	5.054,99	4.465,97	-11,7
Carne de frango	761,98	532,29	-30,1	361,62	289,84	-19,9	2.107,13	1.836,53	-12,8
Carne suína	228,06	221,40	-2,9	91,61	101,76	11,1	2.489,46	2.175,64	-12,6
Demais carnes	59,13	49,55	-16,2	30,61	25,88	-15,5	1.931,59	1.914,38	-0,9
Cereais	1.744,36	1.733,19	-0,6	-	-	-	-	-	-
Milho	1.664,84	1.676,11	0,7	5.886,75	7.401,96	25,7	282,81	226,44	-19,9
Arroz	53,98	56,64	4,9	135,93	110,31	-18,8	397,11	513,45	29,3
Demais cereais	25,54	0,43	-98,3	73,79	0,85	-98,8	346,08	509,96	47,4
Produtos florestais	1.292,12	1.156,26	-10,5	-	-	-	-	-	-
Celulose	766,26	657,51	-14,2	1.691,37	1.520,37	-10,1	453,04	432,47	-4,5
Madeira	329,04	306,40	-6,9	749,33	532,99	-28,9	439,11	574,88	30,9
Papel	196,77	191,28	-2,8	166,68	188,09	12,8	1.180,55	1.016,94	-13,9
Demais produtos florestais	0,05	1,07	1.910,3	0,01	0,41	3.280,4	4.414,91	2.625,55	-40,5
Sucos	186,30	205,82	10,5	219,68	163,61	-25,5	848,05	1.257,99	48,3
Demais produtos do agronegócio	1.501,96	1.521,86	1,3	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	12.148,68	13.332,52	9,7	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (novembro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Nov./2022 (US\$ milhões)	Nov./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2022 (1 mil toneladas)	Nov./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Nov./2022 (US\$/t)	Nov./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	120,86	84,24	-30,3	316,33	321,43	1,6	382,09	262,09	-31,4
Milho	67,35	39,30	-41,6	303,64	214,25	-29,4	221,80	183,42	-17,3
Arroz	28,26	42,71	51,2	66,90	69,57	4,0	422,36	613,90	45,3
Pescados	127,45	120,28	-5,6	28,76	23,59	-18,0	4.431,29	5.098,99	15,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	69,58	64,20	-7,7	69,43	62,14	-10,5	1.002,12	1.033,16	3,1
Papel	89,57	67,15	-25,0	63,49	47,80	-24,7	1.410,67	1.404,78	-0,4
Frutas (inclui nozes e castanhas)	76,87	93,75	22,0	49,35	51,37	4,1	1.557,67	1.824,97	17,2
Malte	86,57	76,23	-11,9	136,26	118,18	-13,3	635,34	645,08	1,5
Azeite de oliva	65,66	56,07	-14,6	12,98	6,23	-52,0	5.059,02	9.006,40	78,0
Borracha	39,26	15,45	-60,6	23,55	10,40	-55,8	1.666,81	1.485,82	-10,9
Rações para animais	28,17	23,01	-18,3	11,18	9,80	-12,3	2.520,53	2.347,35	-6,9
Vinho	43,93	40,10	-8,7	13,93	12,35	-11,3	3.153,25	3.246,60	3,0
Lácteos	78,68	85,13	8,2	18,90	23,67	25,3	4.163,52	3.596,31	-13,6
Carne bovina	24,75	30,18	21,9	4,03	4,19	3,9	6.138,27	7.199,47	17,3
Cacau e seus produtos	21,63	27,39	26,6	5,77	6,23	7,9	3.745,14	4.394,25	17,3
Demais produtos do agronegócio	514,21	475,26	-7,6	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.482,79	1.340,46	-9,6	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat da Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
